

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 30 de Julho de 1903

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 696

"CIDADE DE YTU"

Instituto Novo Mundo

CERTAMEN

Realizou-se no domingo ultimo, no theatro S. Domingos, desta cidade, um certamen dramatico musical, levado a effeito pelos alumnos do Instituto Ytuano do Novo Mundo, proficientemente dirigido pelo provector educador Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz, illustre promotor publico da comarca.

Esta festa foi promovida para comemorar o fim do primeiro semestre do presente anno lectivo daquelle estabelecimento de ensino, que tão valiosos serviços está prestando á nossa mocidade.

O programma, fielmente executado foi o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

Sessão Litteraria

I *Solenne*, hymno cantado pelos alumnos.

II a) Abertura da sessão, pelo primeiro decurião Raymundo Cintra.

b) *Saudação ao Brazil*, em francez, pela intelligente senhorita Alzira Cruz.

c) *Declamação*, pelas senhoritas Hermantina Couto, Maria Zenaide de Camargo, Francisca Elydia da Fonseca e Irma Aloizi e sr. Silvino da Silveira.

d) *Estudo de chronologia*.

1) O TEMPO:—Arguente, Silvino Silveira, e respondentes Benedicto de Lima, Luiz de Camargo, Augusto Cruz, João Dias Ferraz e José Cruz.

2) DIVISÃO DO TEMPO:—Arguente, senhorita Albertina Bland; respondentes, Francisca Elydia, Maria Zenaide, Hermantina Couto e Maria Galvão.

3) O RELOGIO:—Arguente, senhorita

Alzira Cruz; e respondentes Frederico Lima, Augusto Cruz, José Cruz, e Irma Aloizi, Maria Zenaide e Maria Umbelina de Lima.

e) *Dae-nos palmas*—Canto-geral.

f) *Declamações*.

1) Senhorita Albertina Bland.

2) Senhorita Maria Umbelina.

3) Sr. Joaquim Arruda.

g) *Or co adi*—Canto-geral.

SEGUNDA PARTE

a) Primeiro acto do drama escolar—*Profanação*.

Personagens:—*Barão de Logam*, João D. Arruda; *Phenice Morrisson* (espectro) e *Lady Anna Darzell*, senhorita Alzira Cruz; *Mestre John Teffer*, (coveiro do cemiterio de Logam), Silvino da Silveira; *Tick Sorbie*, creado do castello, Benedicto Lima; *Senhora Lucrecia*, velha creada do castello, senhorita Maria Umbelina; *Padre Gabriel Burgess*, Raymundo Cintra; creado de Lady Anna, José Cruz; creadas do castello, Albertina Bland, Hermantina Couto, Francisca Elydia, Maria Zenaide, Irma Aloizi; e creado, Silvino da Silveira.

b) Segundo acto do drama—*Profanação*.

Este drama é todo ornado de musica e côros, e de bonito effeito.

TERCEIRA PARTE

I TROVADOR—*Seena 1ª do acto 2º da opera Trovador*.

Côro e aria da Cigana.

Personagens:—*Azucena*, senhorita Alzira Cruz, auxiliada pela senhorita Maria Umbelina, na reprise.

Manrico, sr. José Cruz; *Um Ringaro*, sr. Silvino da Silveira.

II *Coro dos Ciganos*.

QUARTA PARTE

O *photographo em apuros*, comedia em um acto, pelos alumnos Raymundo Cintra, (photographo); *Accacio Vascon-*

cellos, (caipira); Francisco Cruz, (menino); Luiz Camargo e Benedicto de Lima, (aprendizes do photographo); Luiz Pires, (commandante); Silvino da Silveira, (mascara); Antonio Manoel da Fonseca, (paralytico) e outros, que não conseguimos obter o nome.

Os intervallos foram preenchido por bellissimos numeros de musica, executados por um quarteto, composto de dous violinos, Tristão Junior e Arlindo Lopes; rabecão, João de Deus; flauta, Cesario Pires e piano Dr. Augusto Cruz e Humberto Geribello.

Tambem tocou nos intervallos a corporação musical «Independencia 39 de Outubro».

O camarote da frente, destinado a directoria do Instituto, que foi representada pelo Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, estava galhardamente enfeitado.

Finalizando esta noticia, felicitamos ao Dr. Augusto Cezar pelo esmero com que ensaiou o mimoso certamen; levando as nossas felicitações a garulla creançada, que tão bem se portou no desempenho de seus papeis, sendo-nos forçoso, sem que tenhamos em mira melindrar aos demais, destacar aqui os nomes das intelligentes senhoritas Alzira Cruz, Maria Umbelina, e Albertina Bland.

Bilhetinhos

Salpiquei uns pingos de creolina por sobre o *Hygienico* e de lá extrahi os seguintes pedacinhos, que constituem verdadeiras preciosidades, quer pelo fino espirito e chiste, quer pela veracidade dos mesmos.

O coitado, como a rá da fabula, quer dar-se á importancia, quando na verdade não passa de misera pulga, que só a

sentimos pelas suas traçoerlas ferroadas. Julga que aqui em Ytú nada se faz sem a sua aquiescencia e que todos guiam-se pelas suas luzes; pobre louco, em sua triste mania julga-se mentor.

Vamos caçoar um pouco com esse coitado; mas por precaução antes de tocarmos em tal papel sujo, é bom que accendamos um charuto e lavemos as mãos em agua phenicada; feito isso, vamos a elle.

“Nós sabemos de muita gente que excluiu da chapa o nome desse candidato.” (coronel Sampaio).

Faça o favor de citar os nomes dessas 50 pessoas imaginadas por S. S.; sinão lá vai mais uma pá de terra para os teus costados.

“...aconselhamos aos nossos que se abstivessem. Fomos ouvidos, como viram a abstenção foi grande.”

Eu o que vi foi muitos dos vossos irem votar no coronel Sampaio.

“Um dia reclamámos contra o facto de, nestes tempos, vender-se carne verde, nesta cidade, a oitocentos réis o kilogrammo. Os açougueiros achando justa a nossa reclamação, no dia seguinte baixaram a carne a seiscentos réis”.

Que estupida besta, que grande patife, que formidolosa mentira!!!!

Não abra-se o sr. Ernesto Fausto o seu açougue nesta cidade, annunciando carne a seiscentos réis o kilo, obrigando desse modo os seus collegas a acompanhá-lo no preço, gritassem os *Hygienicos* e veriamos o que succederia: os marchantes para demonstrarem o grande apreço e a maxima importancia que ligam ao *illustrado órgão*, seriam capazes de nos vender a cuja a mil e duzentos.

D. Candido, de pé e com a vista em uma elegante panoplia onde se via armas antigas, estava embevecido, como se aquelles instrumentos de morte lhe fizessem lembrar as suas passadas aventuras.

—Ah, meu caro millionario?—disse o marquez entrando no gabinete—Gosta de ver essas armas?

—Sim; é uma formosa colleção verdadeiramente original e que poucos possuirão em Madrid.

—Meu tio, que passou a maior parte da vida percorrendo o mundo, foi o colleccionador de arsenal. Porém supplico-lhe que se sente e que tome commigo uma chavena de chá.

—Com muito gosto, pois venho pedir-lhe um favor.

—Um favor a mim!—exclamou o marquez—Pode desde já contar commigo do que lhe puder ser util.

—Saberá que comprei um bonito palacio na *Castellana*.

—Sim, já m'o tinha dito o conde de Guayamo.

—Tenho, pois, essa nova propriedade que ponho á disposição do amigo marquez.

—Obrigado, meu caro d. Candido.

—Foi um copricho de minha filha que me custou dois milhões e meio.

—E que são vinte e cinco mil duros para o amigo?

—Comtudo, foi um desembolso nm pouco forte; porém, Amelia tinha fortuna lhe pertence, não tive remedio senão ceder.

—É um bom pae, sr. d. Candido.

—Sim, nm bom pae porque sou condescendente.

Emfim, o palacio está comprado e agora necessito decoraçõ, o objecto bastante difficil para mim. Oh! Se se tractasse de nm pavio, eblão outro gallo cantaria: confesso pois a minha insuficiencia e é preciso que o amigo me tire deste apuro; porque, vou ser franco, sr. marquez, quero fazer uma surpresa a minha filha.

—Porém, essa surpresa deve-lhe custar alguns milhões.

—Não duvido, porém, como não tenho outra herdeira não ha remedio senão fazer-lhe todas as vontades. Preciso, pois que o marquez me ajude nesta empreza.

—Estão ás suas ordens.

—E quanto calcula que poderei gastar na mobilia e mais arranjos do palacio? Gastarei um milhão?

—Isso é pouco.

—É do?

—Tambem é pouco.

—Demonio! replicou d. Candido exhalando um suspiro—Se gasto

CAPITULO XXVII

ONDE O NEGRO JOSÉ CONTA A SUA HISTORIA



marquez de Sarty habitava um aadar de uma casa da rua do Prato; vivia como costumam a viver os solteiros ricos de Paris, onde tinha sido educado. O seu gabinete era um museu de armas e de objectos de arte, onde costumava reunir alguns amigos diariamente, e onde se murmurava do proximo o mais elegantemente possivel.

Poucos dias antes deste que nos está occupando, Leopoldo, que tinha um tio immensamente rico em Havana, e com cuja fortuna contava, tinha tomado um negro ab seu serviço, negro que tinha sido recommedado pelo velho ricoçõ americano.

Leopoldo, que não queria desgatar seu tio em nada, recebeu o negro, apesar de não ser grande partidario dos homens de côr.

O negro era um homem robusto, com feições intelligentes e olhar expressivo. No seu semblante havia alguma coisa da perfeita regularidade do europeu. Chama-se José, e formavam um contraste agradável os seus cabellos brancos e a sua cara negra como o ébano.

Leopoldo estava sem escudeiro e deu este logar a José; e como seu tio lhe tinha dito na carta «Envio-te um preto de sangue azul, nada menos que um fei africano» o marquez teve alguma curiosidade de saber a historia daquelle negro.

—José, disse-lhe uma manhã enquanto o ajudava a vestir, não sei se será uma imprudencia perguntar-te porque diz meu tio que és um negro de sangue azul.

O negro respondeu com admiravel serenidade:

—Porque descendo de reis, e reinei tambem nos meus bosques.

—Ah! e como me explicas a tua viuda á Hespanha? Destronaram-te por desgraça os teus subitos? tortou a perguntar o marquez sorrindo se.

"...voltamos a reclamar quanto ao peso do pão... Também isso conseguimos..."

E durma se com um barulho deste! Amanhã vão elles dizer que ouve chuva de pedras, porque elles assim o reclamaram.

Pois bem.

E. DE SÁ.

Alinhавos

O Hygienico trucou de falso e como na forma do costume, mentiu e mentiu de-savergonhadamente.

Eu te euteudo, famosa alimaria; queres te fazer de besta para que te demos milho, pois bem, espera lá que te darei boas esporas e melhor lombilho.

Visando o jumento que se alberga no Hygienico, ferir a minha pessoa, zurrrou desesperadamente em uma local, intitulada "Escola do Taboão".

Foi infeliz tal asno no seu euxurro de saudices; só disse mentiras e mais mentiras.

Gostei da peça; hoje posso dizer sem temer contestação alguma que o redactor do Hygienico é um calumniador.

Nada affirmo sem provas, vamos á ellas, e o povo que nos julgue.

Fui nomeado professor municipal da escola do Taboão, no dia 1º de Junho, durante todo esse mez NÃO ESTIVE FUNCIONANDO; no dia 1º de Julho abri a matricula, fluda esta, como a mobilia, encomendada pela Camara, para a mesma Escola ainda não estivesse prompta, julgou conveniente o senhor Inspector Municipal, que ella estivesse fechada até que a mobilia estivesse concluida; assim fiz, cousevei a escola fechada até o dia 25 do corrente, dia em que para lá foi, pela manhã, a referida mobilia.

Eis aqui o inqualificavel abuso, para o qual o inapagavel Hygienico chama as attentções da Camara Municipal:

"Disseram-nos que o respectivo professor muito raramente apparece por aquellas paragens e que as aulas funcionam muito irregularmente".

Ora, si só no dia 25 foi que reabriu-se a escola, o que teria que ir lá fazer, estando a mesma fechada!

Como as aulas podiam estar funcionando regularmente, se ainda não tinham começado?!

Quando aos cento e vinte mil reis mensal, só lhe direi que quando os

REVELAÇÃO

Nada te digo nem te direi... Mas penso
Que o meu olhar, quando em teus olhos pousa,
Te revela em segredo alguma coisa,
Alguma coisa deste amor immenso...

Minha bocca--bem vêe--como uma lousa,
E' muda, embora num desejo intenso
Arda meu coração, como um incenso,
Envolto no mysterio em que repousa...

Que outros proclamem seu amor em phrases
De fogo, alçando a voz enternecida,
Cheios de gestos e expressões falazes...

Eu, não... Nada te disse nem te digo...
Mas sabes que este amor e minha vida,
E que em silencio morrerá commigo...

WENCESLAU DE QUEIROZ.

ganhar, recebal-os ei.

Julga a estúpida Testa, que a minha nomeação de professor municipal, era uma valvula por onde me adviesse mensalidade sem trabalho; te enganaste; tenho consciencia, só recebo o que ganhei com o meu trabalho.

Para demonstrar que és um vil calumniador, abaixo transcrevo, uma carta que dirigi ao sr. thesoureiro municipal e a resposta do mesmo:

«Illm. Sr. Frederico de Moraes, m. d. Procurador da Camara Municipal desta cidade.

Saudações.

Peço-vos responder-me, ao pé desta, si algum dia eu, ou alguém por mim, fui ahi, na thezouraria municipal, receber ordenados de professor municipal, ou de qualquer outro emprego da Camara; si já alguma vez recebi diheiro, nessa thezouraria, quer como professor, quer como qualquer outro empregado municipal.

Contando com a resposta de S. S., a qual serve-me de defeza contra a calumnia levantada contra a minha pessoa; subscrevo-me com estima e consideração de V. S.

Am. att. e cr.

FRANCISCO NARDY FILHO.»

«Illm. Sr. Francisco Nardy Filho.

Em resposta ao pedido de V. S., na carta supra, declaro que nem V. S., ou outra pessoa qualquer, recebo nesta thezouraria quantia alguma, quer como professor, quer como qualquer outro empregado municipal.

Creio ter assim respondido a carta de V. S.

Sou com estima e consideração

De V. S. amigo att. e cr.
FREDERICO DE MORAES
Thesoureiro Municipal.

Ytú, 27 de Julho de 1903.»

"Só a «Cidade de Ytú» custa ao povo cerca de quatrocentos mil réis por mez". Mentiste e mentiste vilmente; prove-nos que a «Cidade» custa quatrocentos mil réis por mez ao povo, prove-nos isso, ao menos tem vergonha uma vez na tua vida.

Quanto custava ao povo o teu immundo pasquim, para atassalhar reputações reconhecidas e calumniar as autoridades cumpridoras de seu dever e os homens honrados?

João Medeiros, ganhava da Camara e era teu redactor; Arnaldo Velozo ganhava da Camara e foi teu redactor; te esqueceste disso?!

Pois nos ainda nos lembramos, assim como nos lembramos de mais cousas que aos poucos iremos dizendo.

Não te tememos em nenhum terreno; olho por olho, dente por dente.

FRANCISCO NARDY FILHO
OU ROY DEL PINA.

DUVIDA

Deus meu, pois é possível que não tenha compreendido ainda? E' possível que, ao passar por mim, uão ouça as pancadas fortes do meu coração? Emtanto se lhe tomo a mão acho-a sempre impassivel. Jámais estremeceu dentro da minha essa pequena mão que devia dar

aos meus labios, já que a bocca recusa, o beijo de misericordia.

Olho-a quando a vejo distrahida, olho-a; mais duma vez seus olhos me têm surprehendido nessa contemplação sem, todavia, demonstrarem ter percebido o que se passava em minha alma. Que hei de fazer para que ella saiba do meu amor? Como dizer-lh'o? Se a vejo andar, sigo-lhe os passos, as flores de que ella falla são as minhas flôres, o que ella festeja eu amo... Deus meu, pois é possível que não tenha compreendido ainda?

Sem vel a, sinto a ausencia de mim mesmo, falta-me tudo e tudo me aborrece... mal a encontro estremeço e soffro mal a encontro. Penso em evital-a, penso em evital-a, penso em esquecer-a mas, esquecer a vida é quasi um crime e ella, força é dizel-o, é a minha vida.

Tudo tenho tentado: quando ella falla, inclino-me para ouvil-a e, se a vejo em silencio, os olhos baixos (ó presumido coração!) chego a cuidar que ella, indifferente e fria, pensa em mim.

Deus meu, que hei de fazer para que ella me comprehenda?

Seu nome não me sae dos labios, não o pronuncio alto, aspiro-o, levo-o á minha alma, como um canto, para acalental-a e, no meu coração, como em um berço, minha alma adormece embalada por esse canto. A's vezes tenho impetos de confessar-lhe tudo, olho-a, mas, encontro o seu olhar tão frio que... Deus meu, pois é possível que não tenha compreendido ainda?

A' noite o meu pensamento povoa-se com essa estatua: são os seus olhos, é a sua bocca, são os seus cabellos, é o seu sorriso, é a sua voz, é o seu andar... como ha tantas seducções em uma só mulher e porque não tens força, coração, para resistir aos sortilegios desse formoso e desejado inferno? Vives na Thebaida do peito; faze-te forte, asceta; faze-te bem forte para que não te seduzam mais os seus encantos. Mas não, apenas ouves o seu passo, ficas submisso e humilde e, para que te contenhas, as mais das vezes, forças me a evital-a.

Achou-me pallido e doentio, certa manhã, e fallou-me. Que lhe disse eu? não sei, já me não lembro. Melhor seria que eu alli mesmo lhe tivesse dito a razão da minha pallidez enferma.

Se eu lhe fallasse? Mas... quem sabe?! Quem sabe se ella, como eu, não soffre em silencio? Quem sabe se ella tambem não me procura n'alma o segredo que eu guardo dolorosamente?

—Não foi por culpa minha se fui escravo, se trabalhei em um engenho, e recebi os duros acoutes do colono que me comprou.

—Então quem teve a culpa?

—Um hespanhol.

—Terás inconveniente em me contar a tua historia?

—Nenhuma. V. exa. e meu senhor e amo.

—Previno te que aqui não estamos na America. Na Hespanha não ha escravos.

—Para mim é o mesmo. Quando o amo é bom, o escravo não é escravo.

—Voltemos á tua historia. Como abandonaste as tuas florestas, onde tão elevada posição exercias?

—Sr. marquez, v. exa. não ignora que os abitantes da Africa, divididos em pequenas tribus, costumam fazer entre si guerra sem quartel nem piedade. Desgraçadamente na minha patria ainda não penetrou a civilisação. Nasci num bosque, em uma cabana um pouco maior que a dos meus subitos, e quando o meu braço foi bastante robusto para brandir a machadinha e a espingarda, fiz a guerra ás outras tribus, como meu pae a tinha feito.

José deteve-se, e sorrindo se de um modo triste acrescentou:

—Porém a minha historia talvez inoportuna o sr. marquez.

—Pelo contrario—objectou Leopoldo, que se tinha sentado em uma attomana e accendido um charuto.

—O objecto das nossas guerras—proseguiu o negro—não tem outro fim que o roubo e o assassinato. Os prisioneiros, esses são vendidos ou são sacrificados aos nossos deuses. Pela minha parte quando fazia prisioneiros tractava de os vender aos navios que ancoravam no golfo de Guiné.

—E nunca temeste que a mesma sorte te tocasse a ti?

—Nunca. Tinha uma cega confiança nos meus e em mim mesmo. Cada batalha que dava era um triumpho completo. Enerrava os prisioneiros num lugar seguro, e percorria em seguida a costa para encontrar algum navio negreiro para os vender. Agora conheço que era um infamia que praticava; porém a mim ensinaram-me desde pequeno a olhar com indifferença para a vil especulação.

—Sim, dizes bem; o costume faz lei.

—Um dia chegou um navio negreiro, que trocou commigo polvora, armas e outros objectos por uma centena de prisioneiros, e o capitão do navio, satisfeito, sem duvida do negocio que commigo tinha feito convidou-me a junctamente com os principaes da minha tribu. Fomos a bordo do navio negreiro em uma piroga, e jantamos perfeitamente; porém por nossa desgraça bebemos um

pouco mais do que o que convinha, e embriagamo-nos a ponto de ficarmos profundamente adormecidos, sem desconfiar que aquelle amigo que nos tinha obsequiado fôsse um infame e um homem sem consciencia; pois cortando o cabo á nossa piroga mandou dar as velas ao vento, arrebatando-nos assim das costas de Guiné.

—E com que fim praticou essa villania?—perguntou o marquez.

—Com o fim de ter mais quatro escravos.

—Miseravel! Porém continua.

—Quando despertamos—continuou o negro—dirigimos a vista com espanto em torno de nós. Estavamos no alto mar; a terra tinha desaparecido, e cheios de ira pedimos ao capitão que nos desembarcasse em terra; e miseravel, porém, saltando gargalhada, respondeu nos que por nada do mundo se exporia a mudar de rumo porque não desejava encontrar-se com algum cruzeiro inglez e que além disso a nossa sorte estava decidida, e ainda lhe deviamos ficar obrigados, pois nos ia conduzir a um paiz civilisado, muito melhor que a inculta Africa.

—E nunca mais tornaste a encontrar esse homem?

—Não, sr. marquez. Desembarcaram nos de noite em um ponto da ilha de Cuba, onde nos esperava um outro miseravel que nos conduziu no dia seguinte ao mercado publico. Eu tive a sorte de ser comprado pelo tio do sr. marquez, que me tractou sempre com excessivo carinho. Ah! Se tivesse tido a fortuna de encontrar o miseravel que me arrancou tão vilmente dos meus bosques!... Porém esses traficantes de carne humana nunca dizem o seu nome nem o do seu navio.

—De maneira que nunca tornaste a vêr esse homem?

—Nunca.

—Depois de tudo—ajunctou Leopoldo—sempre se está melhor em Madrid que nas florestas da Africa.

—Nos bosques da Africa, sr. marquez, deixei mulher e filhos, e pobre José desejava vê-los, caso elles ainda existissem.

—E quem te impedia que vás ao teu paiz?

O negro guardou silencio, não se atrevido a communicar ao marquez tudo o que pensava.

Nesse momento entrou um creado com um bilhete de visita. Leopoldo leu nelle o nome de d. Candido Sarmiento.

—Conduz esse cavalheiro ao meu gabinete.

E como se falasse commigo mesmo, o marquez ajunctou:

—Não é prudente fazer esperar os millionarios. Quem sabe se amanha poderei precisar delle!

Leopoldo saiu do quarto de dormir.

Por vezes tenho surprehendido seus olhos negros fitos no meu rosto. Quem sabe se ella tambem, á noite, recolhendo-se não terá, muita vez, soluçado fremente:—Deus meu, pois é possível que não tenha comprehendido ainda?

CORLEO NETTO.

(Do Romancero).

NOSSO ANNIVERSARIO "CIDADE DE YTU"

Esta nossa distincta collega festejou mais um anniversario no dia 14 de Junho ultimo, pelo que lhe enviamos nossos parabens.

(D'O Commercio de Iguape).

Asylo de Mendicidade

No ultimo domingo, por convocação do Revdmo. Vigario da parochia e sob a presidencia do mesmo, reuniram-se os irmãos subscriptos da Irmandade do Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria, d'esta cidade, para o fim de ser constituida definitivamente a referida irmandade, e bem assim approvados os estatutos, que devem reger o seu regular funcionamento. Aberta a sessão pelo padre Elizario, este convidou para servir de secretario ad-hoc, o redactor d'esta folha. Apresentados e lidos os estatutos, foram sem debate approvados, passando-se em seguida a realizar a eleição da meza administrativa, do primeiro periodo, que ficou assim constituída:—*Provedor*, Dr. Octaviano Pereira Mendes; *vice provedor*, Revdmo. padre Elizario de Camargo Barros; *thezoureiro*, tenente coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno; *primeiro procurador*, Dr. Augusto Cesar de Barros Cruz; *segundo procurador*, Adolpho Magalhães; *secretario*, Francisco de Souza Geribello, Francisco de Paula Leite Camargo, coronel Antonio de Almeida Sampaio, Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, José Maria Alves, Felipe Corrêa Leite, major Evaristo Galvão de Almeida, capitão Porcino de Camargo Couto, capitão Irineu Augusto de Souza, Francisco de Paula Leite, André Rodrigues d'Alckmin, e major José Elias Corrêa Pacheco.

Finda a eleição e ao ser lavrada a acta, o Dr. Octaviano Pereira, propoz que se consignasse n'ella um voto de louvor ao Revdmo. padre Elizario de Camargo Barros, o iniciador da grande obra da fundação do Asylo, que já relevantissimo serviço tem prestado a pobreza d'esta cidade.

—No proximo domingo, apoz a missa parochia, haverá uma reunião da mesa administrativa, no consistorio da Matriz, e para isso são por esta convocados todos os irmãos mezarios.

Noticiario

DR. CEZARIO DE FREITAS

Acha-se gravemente enfermo n'esta cidade, o nosso illustre amigo e antigo chefe, Dr. Cezario Gabriel de Freitas, ex deputado Estadual e Federal.

S. Ex.^a tem sido assistido pelo Dr. Silva Castro.

O seu estado inspirava serios cuidados, tendo na segunda feira, S. Ex.^a recebido o Viatico.

Os nossos mais ardentes desejos, são pelas suas promptas melhoras, o restabelecimento completo.

DELEGACIA DE POLICIA

No domingo ultimo prestou o respectivo compromisso e tomou a si a jurisdicção policial d'esta municipio, o Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, recentemente nomeado Delegado de policia d'esta cidade.

—Os seus amigos pretendiam fazer-lhe uma manifestação na noite de domingo, porém desistiram do intento, em vista do estado de eu digno irmão Dr. Cezario de Freitas.

ORDEM TERCEIRA DES. FRANCISCO

Para o aviso que publicamos hoje em nossa folha, chamamos a attenção dos interessados.

ESTADO SANITARIO

Tendo corrido lá fóra o boato de que existiam aqui pessoas atacadas de mo-

lestia suspeitas, procuramos saber dos medicos aqui domiciliados, os quaes garantiram nos que o nosso estado Sanitario, é o mais lisonjeiro possível, e o Dr. Silva Castro, medico dos Collegios de S. Luiz e do Patrocinio, disse nos que n'aquelles estabelecimentos tambem é optimo, o estado sanitario; por isso tudo o que se disser em contrario, é mentira.

DR. FRANCISCO TIBIRIÇA

Vindo de Matto Grosso, está n'esta cidade, o Dr. Francisco Tibiriça.

Visitamol-o.

CHUVA DE PEDRAS

Na noite de sexta feira, cahiu sobre esta cidade, uma grande chuva de pedras que durou cerca de dez minutos, damnificando bastante as plantações.

Vimos algumas pedras de tamanho consideravel.

A «EDUCAÇÃO»

Explendido o numero 12 d'esta apreciada revista scientifica, que temos sobre a nossa meza de trabalhos.

Gratos.

DR. A. DE QUEIROZ BOTELHO

Esteve n'este municipio, na fazenda do Pirahy em exploração na minas de ouro ali descoberta, o illustre engenheiro mineralogista, Dr. A. de Queiroz Botelho.

S.S. colheu optimo resultados da sua exploração, constatou a existencia ali do precioso metal.

Consta nos que a mina será mais detidamente explorada.

Em companhia de S.S. esteve tambem naquella fazenda, o nosso amigo Dr. Francisco de Mesquita Barros.

DR. OZORIO DE SOUZA

Este nosso presado amigo e illustre advogado, residente em Capivary vae entrar em concurso para um dos lugares de lente da nossa Faculdade de Direito.

ANTONIO GARRETT

Ha dias esteve de passagem n'esta cidade, este nosso estimado conterraneo, irmão do nosso illustre collaborador capitão Francisco Garret.

Comprimental-o.

LEÃO XIII

Continuam ainda as demonstrações de pesar pela morte do S. P. Leão XIII. A imprensa em geral, da nos diariamente minuciosas noticias que lhe vem transmitidas de Roma, sobre as ceremonias do funeral do grande morto, e continúa tecer em volta de sua individualidade, as mais encomiasticas referencias.

A maioria dos jornaes estampou-lhe o retracto.

—Na segunda feira ultima, celebrou-se na igreja do Bom Jesus, uma missa com *Libera me* pela alma de S. S.

—Os funeraes parochiaes, serão celebrados aqui, no dia 20 de Agosto vindouro na igreja Matriz, tendo para isso associado-se o Collegio de S. Luiz.

No Collegio de S. Luiz

—Recebida a infausta noticia da morte do Summo Pontifice, o Papa Leão XIII, foram suspensas as aulas tocaram a finados os sinos da igreja do Collegio, e hastearam-se na sacada da fachada principal do edificio, as suas bandeiras brasileiras e pontificia, cobertas de crepe negro.

No dia 24 todos os sacerdotes celebraram o santo Sacrificio por alma do venerando e glorioso Ancião, e todos os alumnos com eticamente unificados, fizeram a santa communhão na missa resada pelo revd. padre Reitor.

Foram marcados as exequias solemnes para o trigessimo dia 20 de Agosto, na igreja Matriz, de combinação com o virtuoso e distincto porcho, revd. Elizario de Camargo, o qual uniu-se os revdmos. padres do Collegio, nos mesmos sentimentos da piejosa homenagem ao finado Pontifice, dispoz da vasmatiz para esse fim, e encarregar-se da orchestra.

—Em breve publicaremos o programma dos funeraes a realizar-se nesta cidade, e que segundo sabermos de fonte segura, será celebrado com o maximo esplendor.

E' possível que a nossa folha tambem n'esse dia presce sua homenagem ao S. Padre.

DR. AMANDO DE BARROS

No gozo de trez mezes de licença, que lhe foi concedida pelo Dr. Secretario da Justiça, acha-se n'esta cidade, com S. Exma. Familia, o Dr. Amando de Barros, illustre promotor publico de Sorocaba.

Visitamol-o.

FESTA DE S. VICENTE DE PAULA

Precedida de um *triduo* teve lugar no domingo ultimo, no Bom Jesus, a festa annual de S. Vicente de Paula, promovida pela respectiva confraria.

As sete e meia horas da manhã, houve missa com communhão geral dos confrades.

A tarde, houve benção solemne, pregando o revdmo. padre José M. Natuzzi, illustre reitor do Collegio de S. Luiz.

CARNE VERDE

Communico-nos o nosso amigo José Bueno, que acaba de chegar-lhe um gado gordo que adquirio em Rio Claro, e que em seu açougue a rua da Palma, encontraram os seus freguezes e o publico em geral, carne de primeira qualidade a 600 reis o kilo; tendo tambem para preços inferiores.

CIRCO SALVINI

Com uma casa regular, realizou a sua estrêa no sabbado, e com uma enchente a transbordar, deu o seu segundo spectaculo no domingo, a companhia Salvini.

Em ambos os spectaculos, agradaram bastante todos os trabalhos apresentados.

A collecção zoologica, executa trabalhos admiraveis, e o publico applaudiu-a calorosamente.

Os dous palhaços da companhia *Pacinho* e *Serrano* tambem tem sido justamente applaudidos, o primeiro pelas suas bem architadas entradas comicas, e o segundo pelas suas cançonetas e lundús, acompanhados magistralmente pelo seu churoso violão, que faz as delicias do rapazio que não se cança de pedir *bis* e *chamal-o*, a scena, na espectaciva de alguma das suas.

—Ant'ontem realizou-se o terceiro spectaculo, sendo exhibida a cabra.

—Hoje, deve haver novo spectaculo, devendo se realizar a estrêa dos gatos.

—Sabbado e domingo, os dous ultimos spectaculos da companhia.

Secção Livre

IRMANDADE DO «ASYLO DE MENDICIDADE DE NOSSA SENHORA DA CANDELARIA DE YTU»

Convocação

De ordem do Revendo Irmão fundador do Asylo, convoco a todos os Irmãos mezarios, ultimamente eleitos, para a reunião que terá lugar no proximo domingo, 2 de Agosto, as 11 1/2 horas do dia, no Consistorio da Igreja Matriz, para o fim de serem empossados dos seus respectivos cargos.

Secretaria da Irmandade do Asylo de Mendicidade de N. S. da Candelaria, de Ytu, 29 de Julho de 1903.

O SECRETARIO

FRANCELLINO MARTINS LINO & CINTRA.

Aviso

Os irmãos Pereira Mendes, previnem a quem possa interessar, que não permittem a quem quer que seja caçar em terras da fazenda *Conceição*, de sua propriedade. Fazem este aviso, para evitar futuros desgostos.

Companhia Ytuana Força e Luz

Os abaixo assignados incorporadores da Companhia Ytuana Força e Luz avisam aos accionistas que deverao pagar a entrada de 10 %, conforme ficou determinado na reunião de 12 corrente. Este dinheiro deverá ser depositado com o Sr. Capitão Porcino Camargo Couto, a Rua do Commercio, até o dia 24 de Julho.

Ytu, 12—7—1903.

Os incorporadores

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.
CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.
DR. LUIZ MARINHO DE AZEVEDO.
CORONEL MANOEL DO AMARAL.
EDUARDO DE AGUIAR ANDRADE.

Declaração

JOÃO LOPES GUILHERME JUNIOR, negociante aqui estabelecido, declara que desta data em diante passa a assignar-se simplesmente—JOÃO LOPES GUILHERME.
Ytu, 29 de Julho de 1903.

JOÃO LOPES GUILHERME.

Ordem Terceira de São Francisco

De ordem dos nossos Irmãos Revdmo. Padre Commissario, e Ministro da Veneravel Ordem Terceira de São Francisco, aviso a todos os Irmãos e Irmãs da mesma ordem, para assistirem as ceremonias religiosas, aos novicos e novicas que serão avisados para professarem no dia 9 de Agosto proximo; precedendo um Septenario que começará no dia 2 do mesmo mez, havendo no referido dia 9, Missa cantada ás 8 horas com communhão geral, e as 6 horas da tarde haverá Sermão, Te-deum e Benção do SS. Sacramento.

Ytu, 24 de Julho de 1903.

O SECRETARIO,

JOÃO BAPTISTA FERREIRA CARDOZO.

Editaes

O Capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo municipal, nesta cidade de Ytu, etc.

Faz saber que em obediencia as determinações do Codigo de Posturas d'esta Camara, a ninguem é permitido negociar sem a respectiva licença, quer em negocios fixos, quer em vendas ambulantes, e assim terminando no dia 31 do corrente mez, o prazo para os negociantes tirarem as respectivas licenças correspondentes ao 2º semestre, convido-os fazerem no, do contrario incorrerão nas penas da lei. Os vendedores ambulantes de bilhetes de loteria, fazendas, fumo, e mais generos sujeitos a imposto que depois d'essa data forem encontrados pelos fiscaes, vendendo suas mercadorias sem as licenças respectivas, ficam sujeitos ao pagamento da mesma e a multa da Lei; sendo suas mercadorias apreendidas até que cumpram as disposições d'este edital. E' para que ninguem alegue ignorancia, fiz passar o presente edital para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Ytu, 6 de Julho de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

AVISO

O Cidadão Capitão Joaquim Antonio da Silva, Agente Executivo Municipal desta cidade de Ytu, etc.

Faz publico, para os fins legais que conforme determina o art. 109 das posturas municipaes; as licenças são intransferiveis de uma para outra pessoa, como de um para outro negocio. E para que ninguem allegue ignorancia, faço o presente aviso para ser publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Ytu, 15 de Julho de 1903.

Joaquim Antonio da Silva,

Agente Executivo Municipal.

Annuncios

Dr. J. Brenha Ribeiro

Medico, Operador e Parteiro

Consultorio e residencia a rua da Palma n. 2.

N. B.—Attende a chamados a qualquer hora, e para qualquer ponto.

Bom negocio

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

Colchoaria

Nesta conhecida e acreditada casa, encontra-se um completo sortimento de colchões, e acolchoados, e camas de ferro de todos os tamanhos, aceita-se encomenda tanto de camas como de colchões, e acolchoados.

YTU—Rua da Palma N. 33

JOAQUIM JOSÉ DE ARAUJO.

OFFICINA TYPOGRAPHICA

D "A CIDADE DE YTU"

Rua da Palma, num. 56

N'esta officina apromptam-se:

CARTÕES DE VISITA:—Branco, de luto e phantasia, idem commerciaes, ect.

Avulsos, Programmas,

Facturas commerciaes de um e dous lados,

Talões para recibos,

CONVITES DE CASAMENTO,

Rotulos para vinhos e demais bebidas,

ETIQUETAS PARA CIGARROS,

CONVITES PARA CATERROS,

BILHETES, BOLETINS, ETC.

E outros trabalhos concernentes a mesma arte,

TUDO POR PREÇOS REZUMIDOS,

A' Diuheiro

RUA DA PALMA, N. 56

YTU'